

Ruído  
Jimson Vilela



Ruído  
Jimson Vilela

Abertura  
16/12/2010 às 19h

Período de exposição  
17/12/2010 a 13/02/2011 de terça a domingo de 12h às 19h

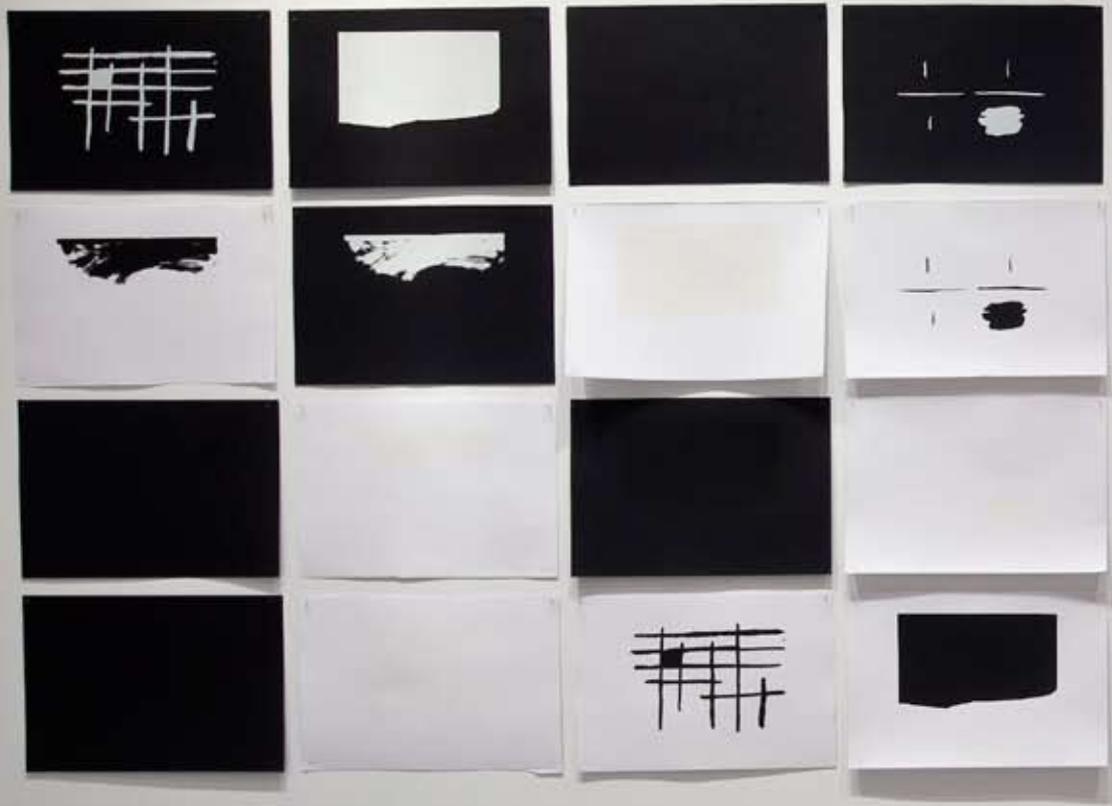
Visita Guiada com o artista  
14/01/2011 às 15h

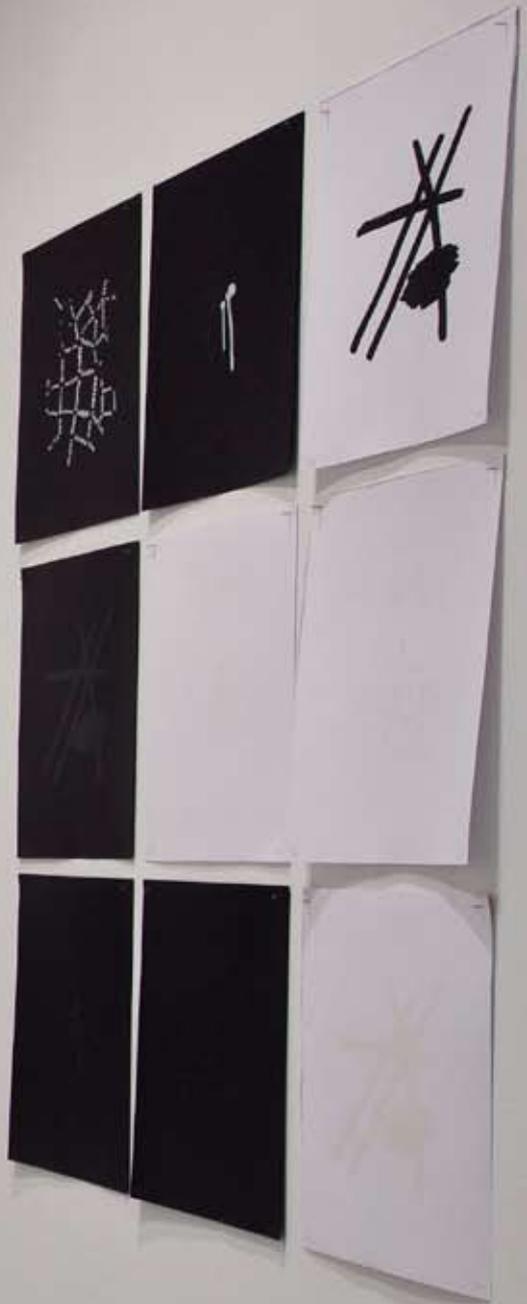
Centro Cultural da Justiça Federal  
Av. Rio Branco, 241, 1º andar - Cinelândia  
Rio de Janeiro/RJ

a saudade é como o ruído



Mostra de Arte da Escola







Entrevista realizada com o artista a partir de perguntas de outros artistas e críticos.

**O que você pensa quando está trabalhando?**

Penso em todas as pessoas que cruzam, ou cruzaram, meu caminho todos os dias e não troquei sequer uma palavra.

**Como se dá a relação entre forma e imagem no seu processo de criação?**

A imagem está ligada a enunciação da palavra, não a forma. Acho estranho falar sobre forma em meu trabalho, pois o que existe na superfície do mesmo são resquícios, uma possível visualidade (acho esse termo mais propício). Há, em alguns momentos, a representação de algo (através do desenho ou como você quiser chamar), mas essa está sempre ligada à idéia de projeto.

**Você exerce autocensura?**

A censura é uma variável.

**Por que você escreve em cima das imagens?**

Ao escrever sobre uma imagem deposito outra imagem sobre ela. Nesse procedimento há um conflito: o texto evoca uma imagem de repertório pessoal do leitor em confronto com uma imagem já dada, visualmente falando. Essas duas imagens de origens distintas entram em atrito – o que gera outra situação.

**A escritura passa a ganhar cada vez mais espaço em seus trabalhos, sobretudo nos livros e cadernos. Quais são suas referências literárias?**

Samuel Beckett, Jorge Luis Borges, Julio Cortazar, Manoel de Barros, João Cabral de Melo Neto, Nuno Ramos, Ítalo Calvino, Georges Bataille e outros.

**Qual a relação de seus trabalhos com os urubus?**

(Risos) Como os urubus das gravuras de Goeldi meus trabalhos lidam com o silêncio. Eles possuem uma espera cuja duração é dada pela própria matéria em relação à matéria do suporte.

**Acho o seu trabalho supersilencioso e as palavras aparecem, para mim, como murmúrios. Hoje em dia existem muitas instalações sonoras, o que você pensa sobre isso?**

Penso no som como um recurso. A lógica da palavra enquanto matéria sonora me interessa – a palavra se perde no espaço ou reverbera em eco. Acredito ser possível fazer um trabalho introspectivo usando um alto-falante. Depende do que se fala.

**Seu trabalho tem gravitado de uma abordagem limítrofe da pintura para uma experiência limítrofe de imagem/linguagem. Como se deu essa transição?**

Através da idéia de rasura (ou mancha se você quiser usar um termo pictórico). A rasura está situada no limite entre palavra e imagem, mas não é nenhum dos dois apesar de poder afirmar ambos. Por conseguinte, a rasura está ligada a idéia de memória: trata-se de um apagamento que possui um corpo visível enunciando a presença através da negação – ou ausência.

**Sua pintura não é pintura?**

Não sei. Penso na pintura como um recurso, porém um recurso com mais de mil anos de história e isso não pode ser negligenciado. Meu processo, quando usa da mídia pintura, envolve indicações iniciais muito vagas e uma grande abertura para o acaso. Penso “pintura” como uma aglomeração de materiais submetidos às leis da física: são o que são, e duram o que devem durar.

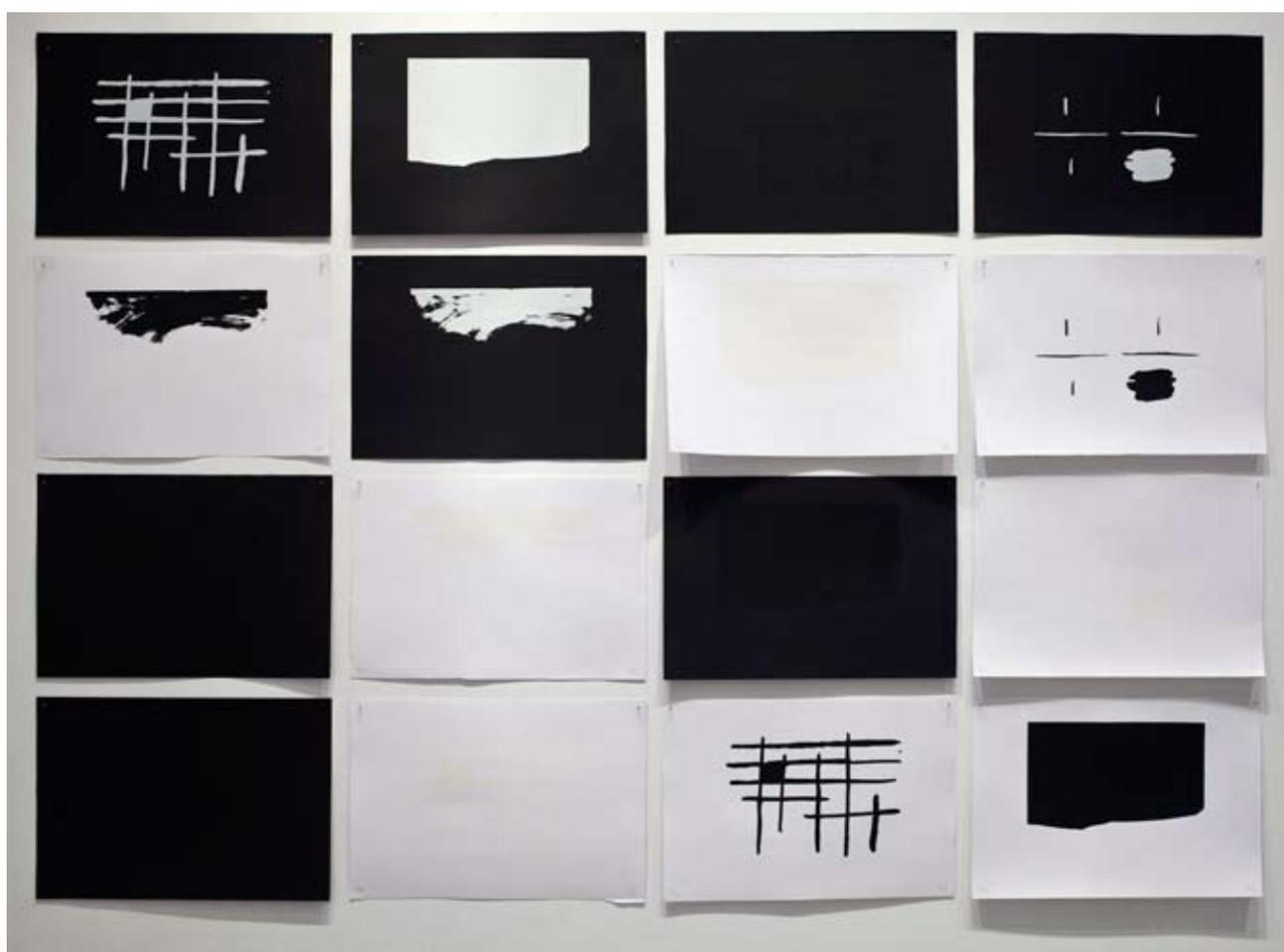
**E a relação conceito x visualidade?**

Busco a clareza na conjugação de ambos os termos, dentro dos atravessamentos onde localizo minha poética.

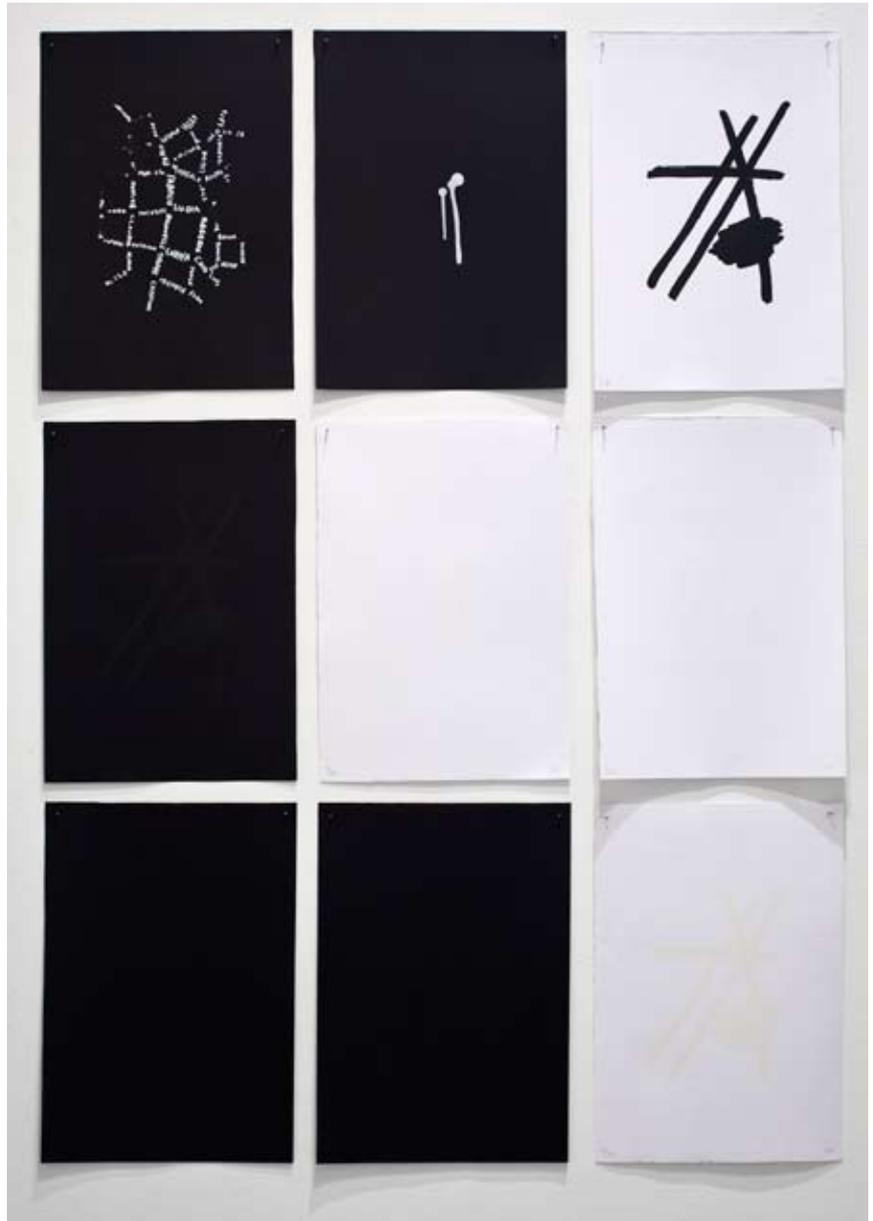




demo 02, 2010. Áudio. 1h 46min.

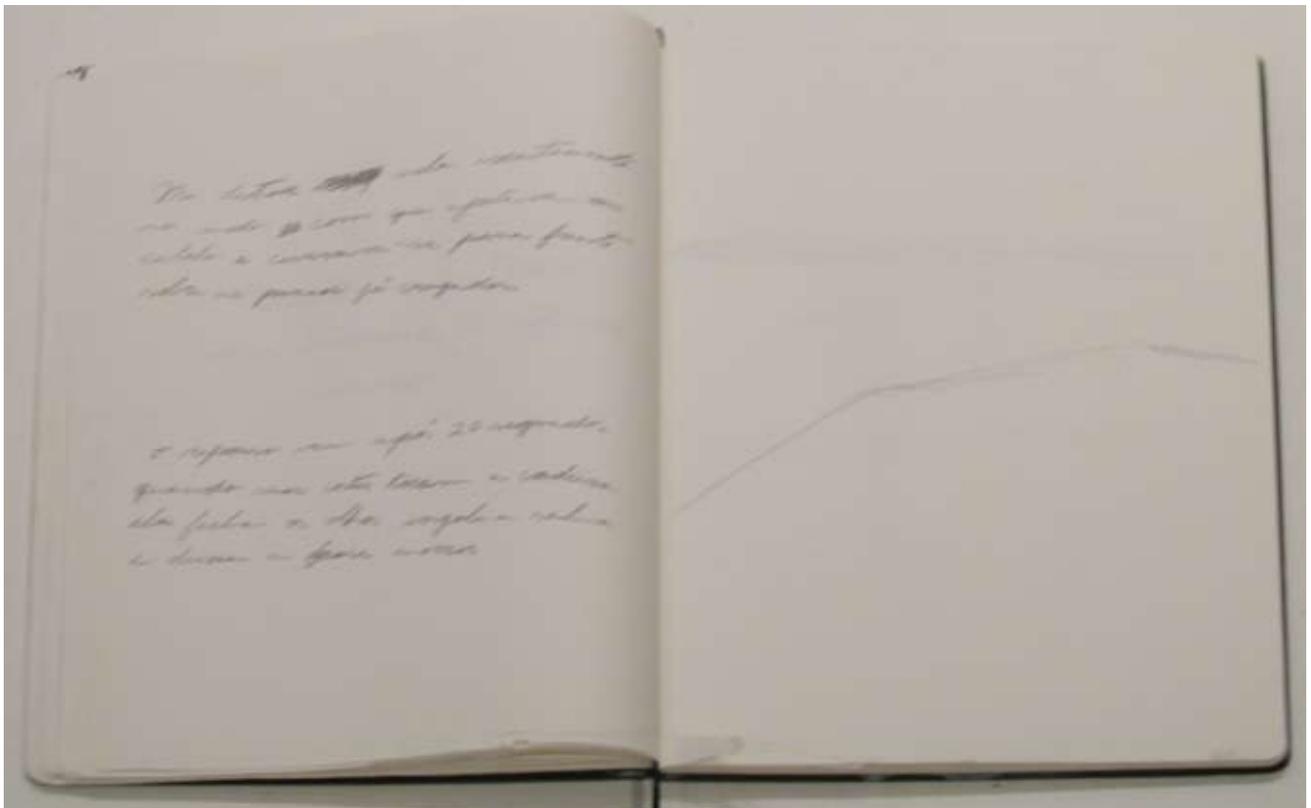
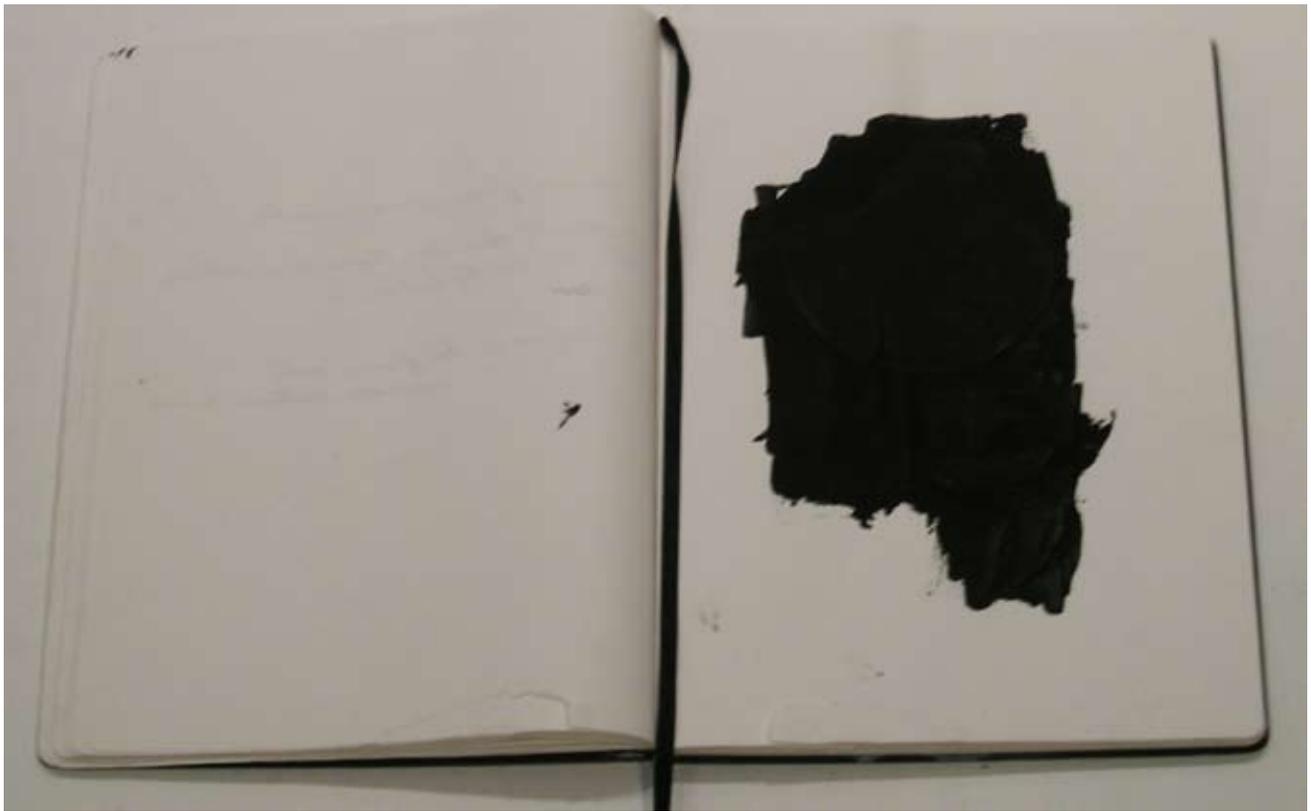


Sem título (Série Ruído), 2010. Serigrafia sobre papel. 35 x 45 cm (cada peça).



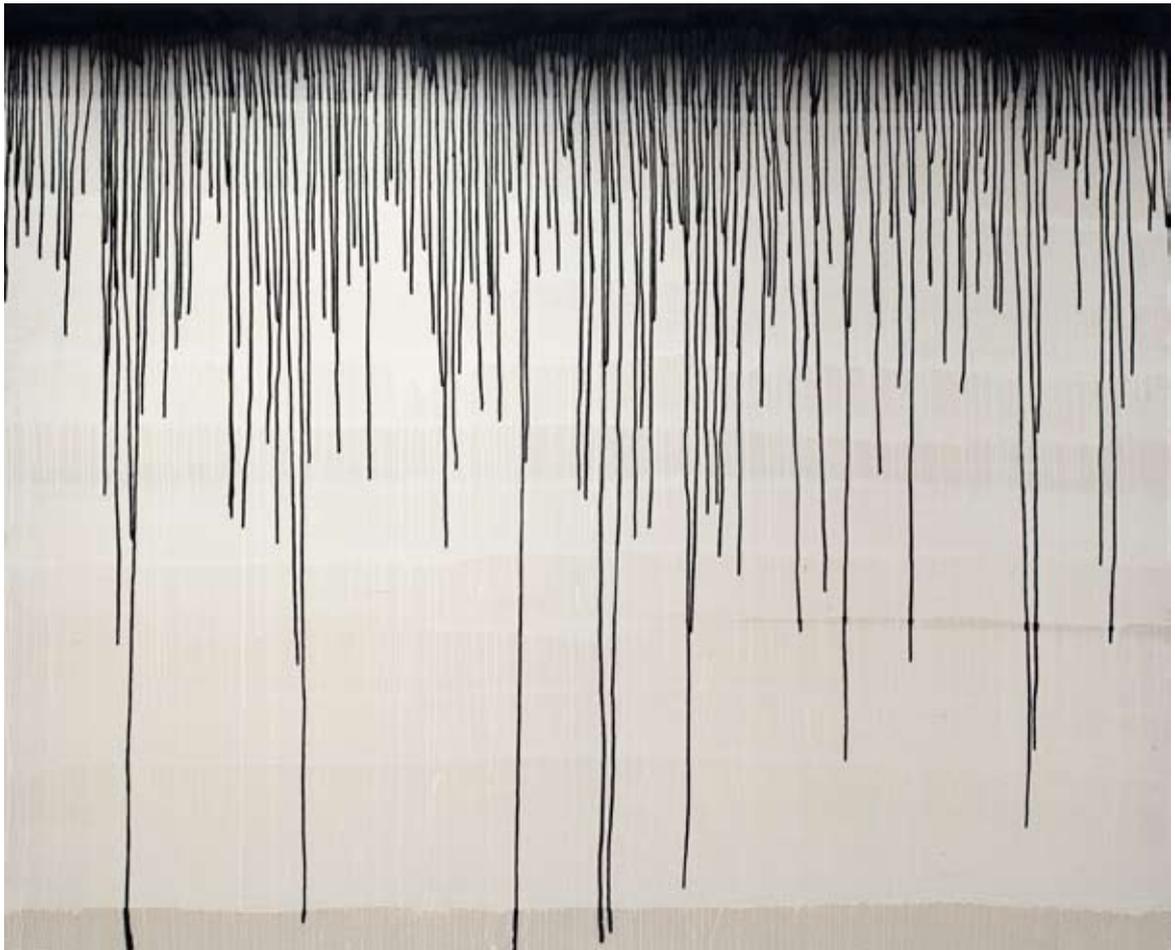
Sem título (Série Ruído), 2010. Serigrafia sobre papel. 45 x 35 cm (cada peça).







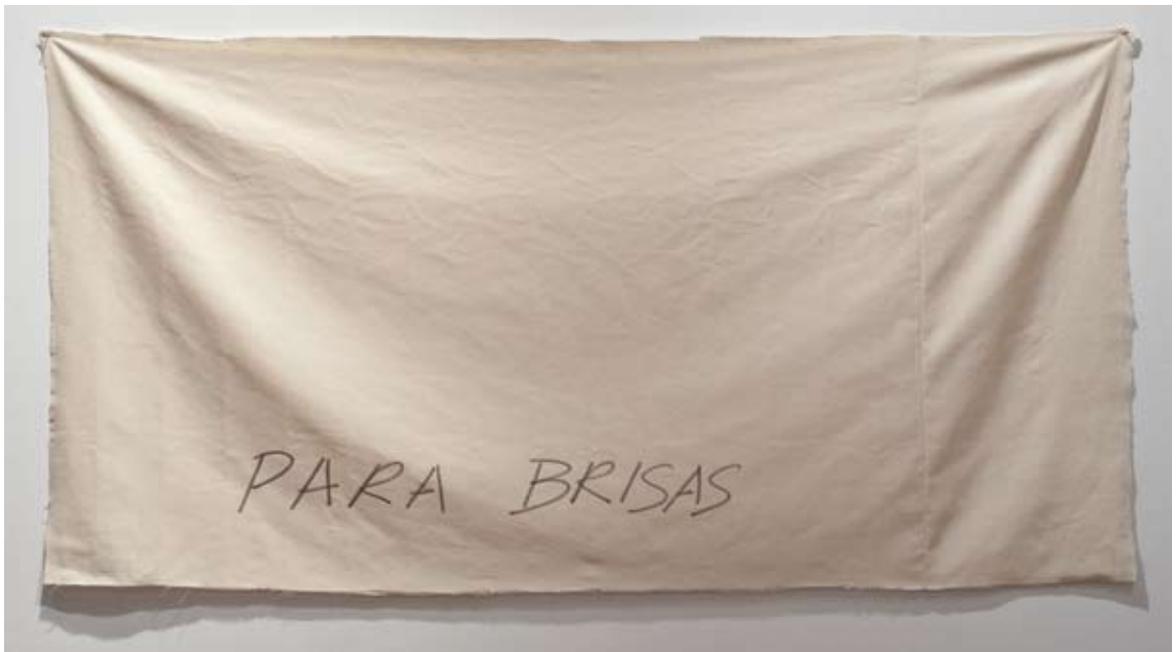
do outro lado, 2010. Acrílica sobre tela. 148 x 282 cm.



DC, 2010. Acrílica sobre tela. 160 x 195 cm.



de quantos véus eu preciso para te ver, 2010. Acrílica sobre tela. 257 x 146 cm.



para brisas, 2010. Acrílica sobre tela. 90 x 180 cm.



As gêmeas, 2009. Acrílica sobre tela. 200 x 340 cm.



deflagrado o esquecimento, 2010. Acrílica sobre tela. 257 x 146 cm.



Necessidade, 2010. Vídeo. Looping.



por onde, 2010. Acrílica sobre tela. 175 x 156 cm.

a saude é como o ruido

o silencio é o primeiro sinal de doença



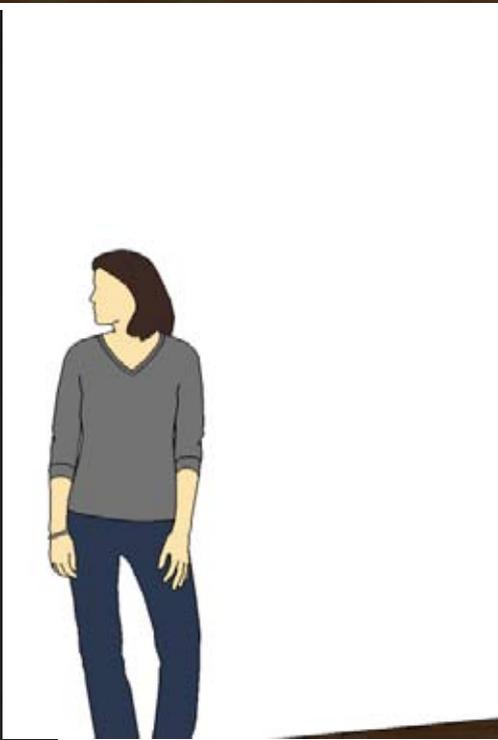
O último movimento, 2010. Vídeo-instalação. Dimensões variáveis.



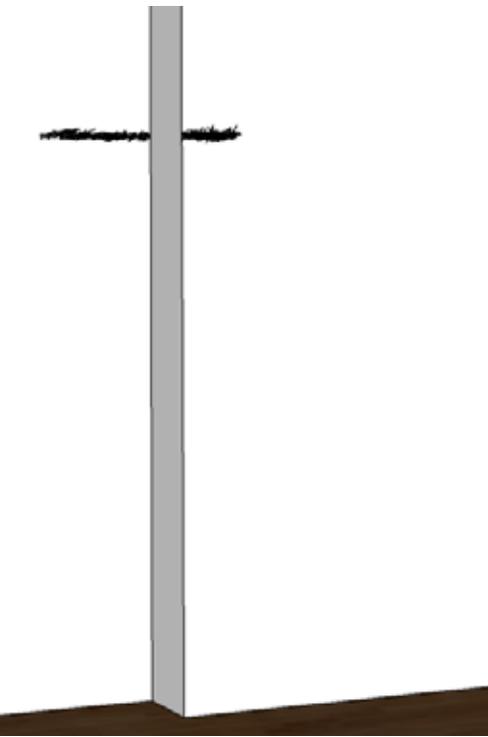
ecos que n

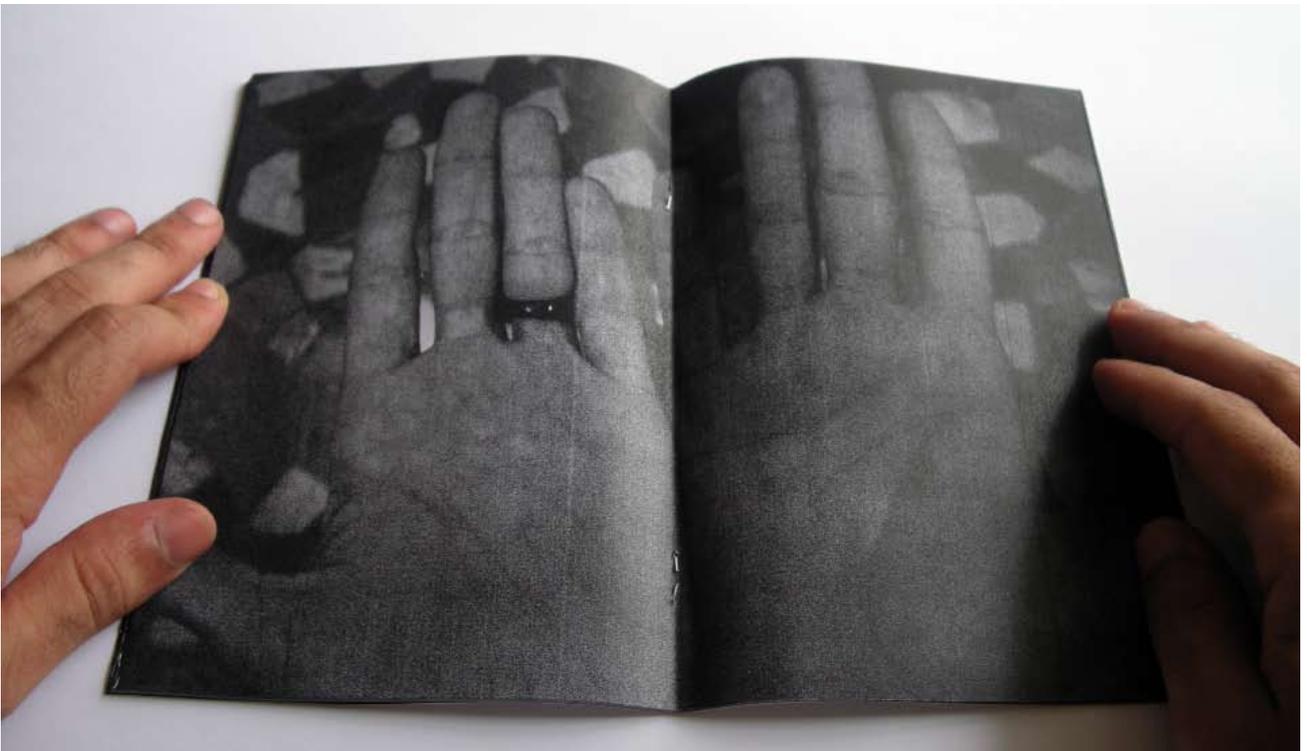
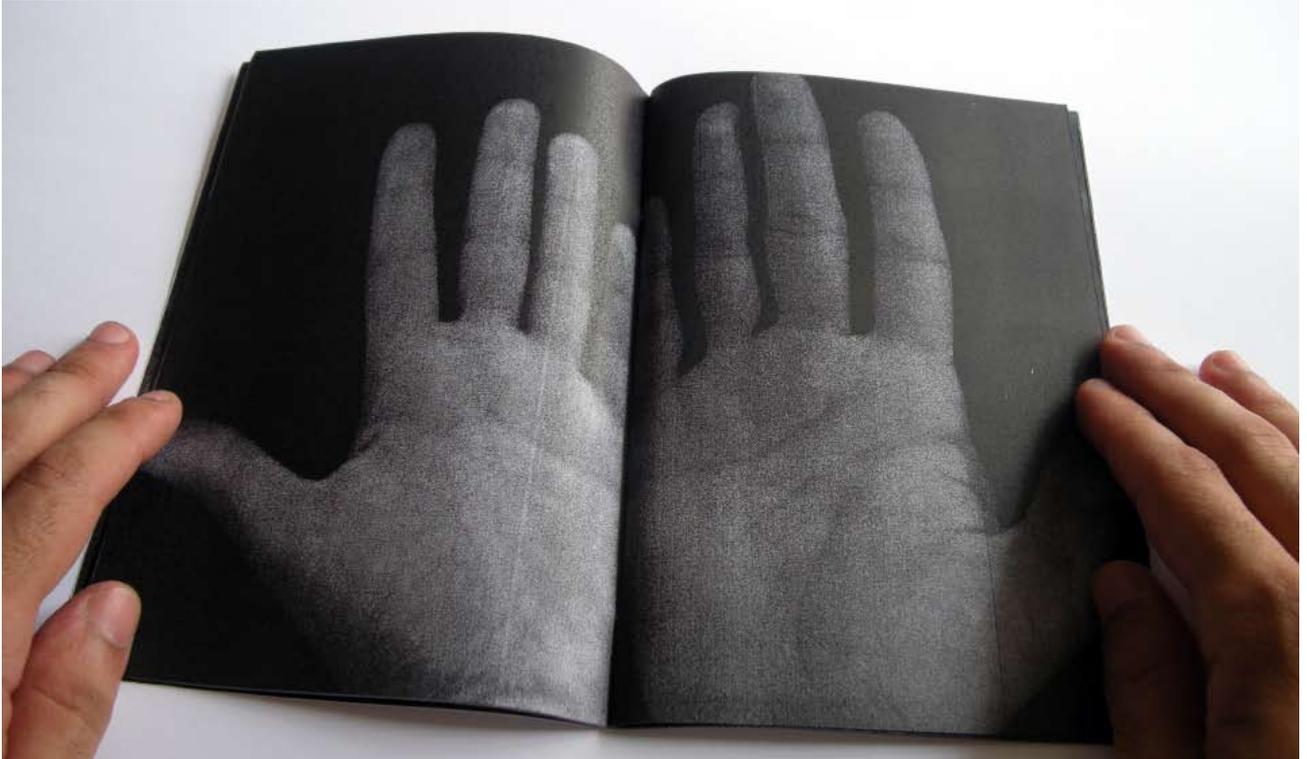


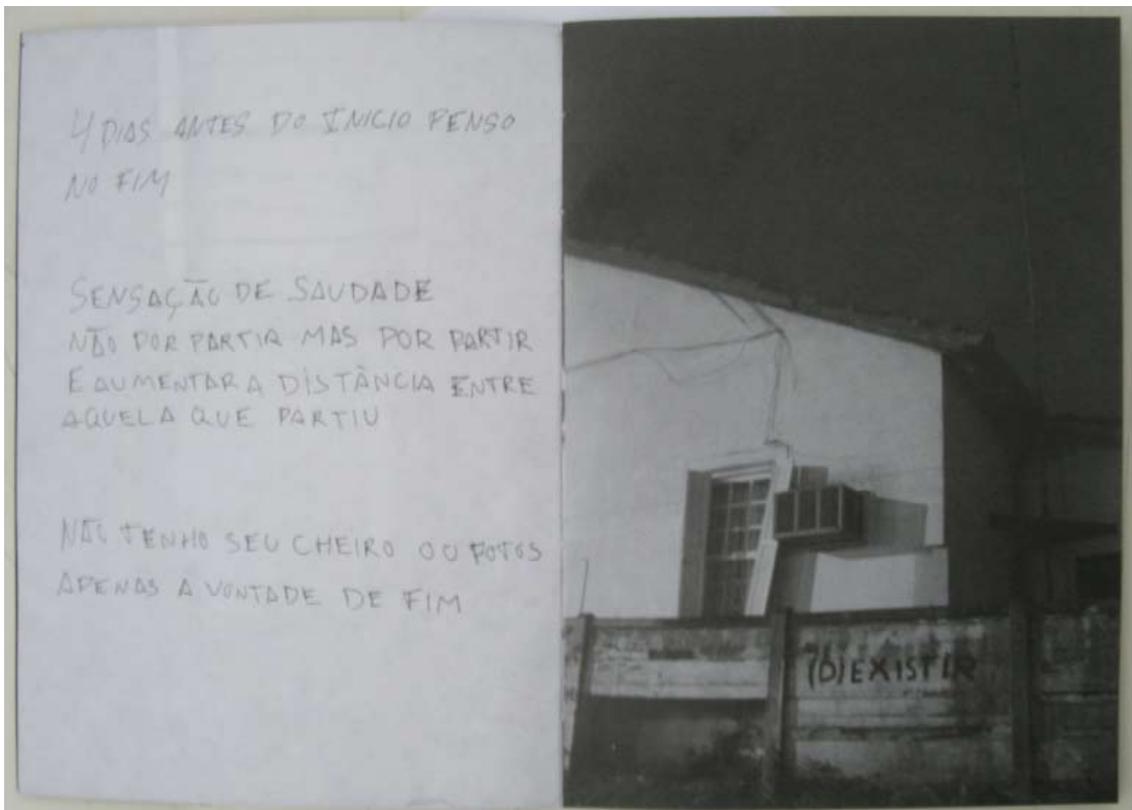
ecos que não cessam em pequenas conchas



ão cessam em pequenas conchas









## **Jimson Vilela**

Rio de Janeiro, 1987. Vive e trabalha no Rio de Janeiro, Brasil.

### **Formação**

2008 - 2010 | Escola de Artes Visuais Parque Lage, Rio de Janeiro/RJ.

Curso de Aprofundamento / Cursos Livres de pintura, serigrafia e filosofia da arte.

2008 - 2010 | Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro/RJ.

Curso de Artes Visuais – Bacharelado em Artes Visuais.

### **Exposições individuais selecionadas**

*Ruído*, Centro Cultural da Justiça Federal, Rio de Janeiro/RJ, 2010.

*Imagens Recessivas*, Galeria Lourdes Saraiva Queiroz, Uberlândia/MG, 2009.

*UniversidArte convida: Jimson Vilela*, Espaço Anita Malfatti, Rio de Janeiro/RJ, 2008.

### **Exposições coletivas selecionadas**

*Entre-vistas*, EAV Parque Lage, Rio de Janeiro/RJ, 2010.

*Arte Pará 2010*, Fundação Romulo Maiorana, Belém/PA, 2010.

*40º Salão de Artes Visuais Novíssimos*, Instituto Brasil Estados Unidos, Rio de Janeiro/RJ, 2010.

*12º Salão Nacional de Arte de Itajaí*, Fundação Cultural de Itajaí, Itajaí/SC, 2010.

*Coletiva*, Progetti, Rio de Janeiro/RJ, 2010.

*38º Salão de Arte Contemporânea de Luiz Sacilotto*, Casa do Olhar Luiz Sacilotto, Santo André/SP, 2010.

*Salão de Artes Audiovisuais do Recôncavo*, exibição pública de vídeos, Cachoeira/BA, São Félix/BA e Cabaçeiros do Paraguaçu/BA, 2010.

*[Só Você e os Outros Passam]*, Largo das Artes, Rio de Janeiro/RJ, 2009.

*VI Bienal Internacional de Arte da Bolívia, União Latina* – Bolívia, La Paz – Bolívia, 2009.

*Temporada de Projetos na Temporada de Projetos*, Paço das Artes, São Paulo/SP, 2009.  
*V Bienal VentoSul – Mostra VentoSul: Vídeos de Artista*, Cinemateca de Curitiba, Curitiba/PR, 2009.  
*Gustavo Ferro/Jimson Vilela/Nilo Trovo*, Fundação de Arte de Ouro Preto, Ouro Preto/MG, 2009.  
*Programa de Exposições 2009*, Museu de Arte de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto/SP, 2009.  
*(Arte³)*, Galeria Anna Maria Niemeyer, Rio de Janeiro/RJ, 2009.  
*Arte nas ruas: Arte na cidade: Galeria do Poste*, Galeria do Poste, Niterói/RJ, 2009.  
*Bebel Tiquira*, Escola de Artes Visuais Parque Lage, Rio de Janeiro/RJ, 2008.  
*8º Salão de Artes Visuais de Guarulhos*, Centro de Exposições Permanentes Profº José Ismael, Guarulhos/SP, 2008.  
*15º Salão de Artes Plásticas de Teresina*, Fundação Cultural Monsenhor Chaves, Teresina/PI, 2008.  
*NPB*. Interferência no projeto "Você gostaria de participar de uma experiência artística?", de Ricardo Basbaum, Rio de Janeiro/RJ, 2007.  
*Internet: Arte em Trânsito/Work in Progress*, Centro Cultural Banco do Nordeste, Fortaleza/CE, 2007.

### **Coleções selecionadas**

Coleção Eugénia Vilela, Porto - Portugal.  
Coleção Helio Portocarrero, Rio de Janeiro/RJ.  
Coleção José Botner, Rio de Janeiro/RJ.  
Coleção MALBA - Fundação Constantini, Buenos Aires - Argentina.  
Coleção MoMA - The Museum of Modern Art, Nova York - Estados Unidos.

**Representado por Progetti (Rio de Janeiro) e Dumaresq Galeria de Arte (Recife).**

## **Agradecimentos**

Daniel Monfá  
Daniela Seixas  
Luane Aires  
Marcos Vilela  
Pedro Carneiro

## **Fotos**

Jaime Acioli  
Jimson Vilela  
Pedro Carneiro

## **Apoio**

**PROGETTI** |



Vista do atelier no Rio de Janeiro.

**PROGETTI** |

travessa do comércio 22  
arco do telles centro  
20010 080 rio de janeiro rj brasil  
tel +55 21 2221 9893  
ter > sab 11h > 19h  
info@progettirio.com  
www.progettirio.com